



## Repórter Brasília Edgar Lisboa

edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

### Desgaste de Trump cresce

A imagem do presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, voltou a sofrer desgaste entre os brasileiros. Pesquisa Genial/Quaest divulgada nesta segunda-feira mostra que a avaliação negativa do líder norte-americano subiu seis pontos percentuais em apenas um mês, alcançando 45% dos entrevistados. Enquanto a rejeição cresceu, a percepção positiva permaneceu estável em 22%. Já a avaliação regular caiu de 33% para 27%.

### Novas barreiras tarifárias

O avanço da imagem negativa ocorre em um momento de tensão nas relações entre Brasil e EUA. Entre os fatores apontados por analistas estão as novas barreiras tarifárias anunciadas por Washington contra produtos brasileiros, e a decisão do governo americano de enquadrar o Comando Vermelho e o PCC como organizações terroristas.



### Impactos além da diplomacia

A deputada federal gaúcha Denise Pessôa (PT, foto) avalia que as medidas produzem impactos que vão além da área diplomática. Segundo ela, decisões desse tipo podem afetar setores importantes da economia nacional, inclusive o turismo.

### Medidas influenciam na vida do Brasil

“Todas essas medidas influenciam negativamente na economia e na vida do Brasil, que acaba também influenciando no turismo brasileiro, que vinha crescendo. Se passarmos a ser associados a um cenário de terrorismo, isso pode afastar visitantes e prejudicar diversos setores”, afirmou Pessôa.

### É cedo para celebrar qualquer avanço

A parlamentar também recebeu com cautela o anúncio feito pela Casa Branca sobre um entendimento para reduzir as tensões entre Irã e Israel. Para Denise Pessôa, “ainda é cedo para celebrar qualquer avanço diplomático”.

### Memorando de entendimentos

Na avaliação do professor de Relações Internacionais Vinicius Rodrigues Vieira, da FGV, o “acordo anunciado por Trump está longe de representar uma paz definitiva no Oriente Médio”. Na visão do especialista, “o documento divulgado não é um tratado de paz, mas um memorando de entendimento que abre negociações pelos próximos 60 dias. Questões centrais, como o programa nuclear iraniano, a atuação do Hezbollah e a continuidade das operações militares israelenses permanecem sem solução”.

### Dificuldade de controlar aliado

Para Vinicius Vieira, o principal desafio está na dificuldade do presidente americano de influenciar diretamente o governo do primeiro-ministro israelense Benjamin Netanyahu. “Trump demonstra dificuldades para controlar seu principal aliado na região”, observa. Outro ponto que deve ser avaliado, é que Trump se aproxima das eleições legislativas de meio de mandato, que costumam ser decisivas para a força política de qualquer presidente norte-americano. “O cenário hoje é menos explosivo do que há algumas semanas, mas ainda muito instável”, resume para o Jornal da CBN, Vinicius Vieira.

### Custos políticos para Trump

O aumento da rejeição de Trump no Brasil reforça a percepção de que sua influência internacional continua relevante, mas cada vez mais contestada.

# Líderes têm reunião hoje sobre fim da escala 6x1

Depois de aprovada a PEC, tema volta a debate como projeto de lei

/ CÂMARA DOS DEPUTADOS

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), convocou reunião de líderes para hoje, às 14h, para discutir o Projeto de Lei 1838/26, que acaba com a escala de trabalho 6x1. Depois de aprovada a Proposta de Emenda à Constituição (PEC), no mês passado, o tema volta a debate por meio de projeto de lei. No encontro, o relator da proposta, deputado Leo Prates (Republicanos-BA), deverá esclarecer pontos de seu parecer.

O texto, que fixa a duração normal do trabalho em até 40 horas semanais, é o item único da pauta do plenário.

O projeto foi enviado pelo Poder Executivo com regime de urgência e tranca a pauta de votações do plenário. “Com a apreciação da matéria, destravamos a pauta da casa”, disse Motta em suas redes sociais.

Aliados do presidente Lula (PT) avaliam que, mesmo fora do molde desejado pelo Planalto, a votação na Câmara do projeto do governo para o fim da escala 6x1 será positiva. Como o texto tem urgência constitucional, passará a trancar a pauta do Senado após 45 dias, elevando a pressão para a casa votar a proposta.

O projeto de lei foi enviado pelo governo Lula para acabar com a escala 6x1, mas o presiden-



Hugo Motta quer destravar a pauta da casa legislativa nesta semana

te Hugo Motta decidiu que o tema deveria ser discutido numa PEC. Ela foi aprovada na casa em maio.

O governo decidiu manter a urgência do projeto de lei, mesmo com o fim da escala 6x1 já aprovado na Câmara. O Planalto queria que seu texto complementasse a PEC, tratando da redução de jornada para categorias específicas, como agentes de saúde e da segurança pública.

Projetos de lei com urgência constitucional podem ser enviados pelo presidente da República. Propostas desse tipo precisam ser votadas em até 45 dias na Câmara e mais 45 dias no Senado. Caso contrário, ele impede a votação de outros projetos de lei no plenário da casa que “segurou” sua análise.

Motta driblou o governo e determinou que o projeto enviado por Lula seria votado, mas com modificações. O texto será um “espelho” da PEC já aprovada, sem novos efeitos práticos. A jogada, porém, passou a ser vista como positiva pela base do petista no Congresso.

Na mesma reunião de hoje, a deputada federal Tabata Amaral (PSB-SP) apresentará aos líderes partidários os resultados do grupo de trabalho que discutiu medidas de combate à misoginia.

Ela é coordenadora do grupo que analisa o projeto de criminalização da misoginia (PL 896/2023). “Devemos votar os dois projetos em plenário ainda nesta semana”, adiantou o presidente da Câmara.

## Pesquisa mostra Lula com 49% e Flávio 43% no 2º turno



Nova pesquisa BTG/Nexus divulgada ontem mostra o presidente Lula (PT) com 49% das intenções de voto no segundo turno, contra 43% do senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

A vantagem do petista, que agora é de 6 pontos percentuais, em maio era de 4 pontos. O petista aparecia na ocasião com 47%, enquanto o filho do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) marcava os mesmos 43%.

No mês anterior, em abril, eles estavam tecnicamente empatados: Lula com 46% e Flávio

com 45%.

O atual presidente também lidera nos cenários de primeiro turno, seguido do congressista.

A pesquisa ouviu 2.017 entrevistados com 16 anos ou mais por telefone entre os dias 12 e 14 de junho. A margem de erro é de dois pontos percentuais, com intervalo de confiança de 95%.

O levantamento está registrado no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sob o código BR-06645/2026.

No primeiro cenário de primeiro turno, Lula tem 42%, e Flávio, 33%. Na sequência vem um bloco formado por Ronaldo Caiado (PSD) e Renan Santos (Missão), ambos com 4%; Romeu Zema (Novo), Joaquim Bar-

bosa (DC), Augusto Cury (Avante), os três com 2%. Aécio Neves (PSDB) e Cabo Daciolo (Mobiliza), cada um com 1%.

Em uma configuração alternativa, com menos nomes, Lula tem 43%; Flávio, 34%; Renan, 5%; Caiado, 4%; Zema, 3%; e Joaquim Barbosa, também 3%.

Lula também está na dianteira nos demais cenários de segundo turno testados pela Nexus. Em um eventual embate direto com Zema, o petista registra 49% das intenções, contra 39% do mineiro.

Se o adversário fosse Caiado, o atual presidente teria 48%, ante 39% do goiano. Já contra Renan, anotaria 49%, e o líder do MBL, 36%.